REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

A VALORIZAÇAO DA IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO ‘‘MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA’’.

THE VALORIZATION OF RACIAL INDENTITY IN EARLY CHILDHO EDUCATION:AN ANALYSIS OF THE BOOK ‘‘THE BEAUTIFUL GILD BOND DEFIT’’

La valorización de la identidad racial en la educación infantil: un análisis del libro «La niña del lazo de cinta»

Poliana Bernabé Leonardeli
Mestra em Letras – UFES, Doutora em Letras – UFES, Professora adjunta de Língua portuguesa – Faceli
E-mail: pleonardeli@gmail.com

Tailane de de Jesus Santos
Graduando no curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares-FACELI
E-mail: tailanedejesussantos34@gmail.com

Resumo

A valorização da identidade racial na educação infantil é fundamental para combater o preconceito e promover o respeito à diversidade. Este artigo analisa como a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para fortalecer a identidade racial das crianças negras, tendo como base a obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise interpretativa da obra e apoio em referenciais teóricos sobre educação antirracista, identidade racial e literatura infantil, além da Lei nº 10.639/03. A narrativa do livro apresenta uma personagem negra valorizada por sua beleza, promovendo autoestima, representatividade e a quebra de estereótipos. O artigo também compartilha uma vivência pessoal de racismo na infância, ressaltando o impacto emocional dessas experiências e a importância de enfrentá-las desde cedo. Além da obra principal, são mencionados livros como *Sulwe* e *O Pequeno Príncipe Preto*, que igualmente contribuem para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras. O trabalho destaca a importância da atuação dos educadores na mediação desses temas e na construção de uma pedagogia antirracista. Um projeto realizado no CEIM Aurora Nunes também é citado como exemplo prático de promoção da diversidade étnico-racial. Conclui-se que a literatura infantil, aliada a projetos e ações pedagógicas, é essencial para que crianças negras se reconheçam positivamente e para que crianças brancas aprendam a respeitar as diferenças, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Palavras-chave: Identidade racial. Educação infantil. Literatura antirracista. Representatividade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

Autoestima negra.

Abstract

Valuing racial identity in early childhood education is fundamental to combating prejudice and promoting respect for diversity. This article analyzes how children's literature can be used as a pedagogical tool to strengthen the racial identity of Black children, based on Ana Maria Machado's book "Menina Bonita do Laço de Fita." The research adopts a qualitative approach, with an interpretive analysis of the work and is supported by theoretical frameworks on anti-racist education, racial identity, and children's literature, as well as Law No. 10.639/03. The book's narrative presents a Black character valued for her beauty, promoting self-esteem, representation, and the breaking of stereotypes. The article also shares a personal experience of racism in childhood, highlighting the emotional impact of these experiences and the importance of addressing them early. In addition to the main work, books such as "Sulwe" and "The Little Black Prince" are mentioned, which also contribute to the construction of identity and self-esteem in Black children. The work highlights the importance of educators' role in mediating these issues and building an anti-racist pedagogy. A project carried out at CEIM Aurora Nunes is also cited as a practical example of promoting ethnic-racial diversity. The conclusion is that children's literature, combined with pedagogical projects and initiatives, is essential for Black children to positively recognize themselves and for white children to learn to respect differences, contributing to a more inclusive and respectful school environment.

Keywords: Racial identity. Early childhood education. Anti-racist literature. Representation. Black self- esteem.

INTRODUÇÃO

A valorização da identidade racial na educação infantil é um tema de extrema relevância, especialmente diante das desigualdades sociais e raciais. A infância é uma fase determinante para a construção da autoestima, da percepção de si e da relação com o outro. Muitas crianças, desde pequenas, sofrem com o racismo; nesse sentido, discutir a identidade racial desde os primeiros anos escolares é essencial para combater o preconceito e promover o respeito.

O artigo tem como foco analisar como a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para valorizar a identidade negra no ambiente escolar. O problema levantado pela pesquisa é o seguinte: **como a literatura infantil pode contribuir para a**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

valorização da identidade racial na educação infantil?

A obra escolhida suscita reflexões importantes sobre a representação da criança negra na literatura e na sociedade, promovendo uma imagem positiva da identidade negra e estimulando o diálogo entre educadores e alunos sobre temas como cor da pele, origem e autoestima. A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, com análise interpretativa da obra literária *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado. A investigação se apoia em referenciais sobre educação antirracista, identidade racial e literatura infantil, além de documentos legais, como a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

A análise será construída a partir da relação entre o conteúdo da obra e práticas pedagógicas aplicáveis à educação infantil. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma o livro Menina *Bonita do Laço de Fita* pode ser utilizado como recurso didático para fortalecer a identidade racial das crianças negras e promover um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Pretende-se, ainda, refletir sobre o papel do educador na mediação dessas discussões e na construção de uma pedagogia antirracista desde a infância. A escolha da obra de Ana Maria Machado se justifica por sua abordagem sensível, poética e acessível sobre a temática racial,sendo amplamente utilizada em salas de aula. Por meio de uma narrativa simples e envolvente, o livro valoriza a estética negra e rompe com preconceitos impostos às crianças negras.

Assim, sua análise contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade desde os primeiros anos de escolarização. Além da análise literária, o artigo apresenta uma vivência pessoal que reforça a importância de se falar sobre identidade racial. Aos 13 anos, fui vítima de uma situação de racismo dentro da sala de aula. Em determinado momento, ao retornar ao meu lugar, pedi licença a um colega que estava sentado na minha cadeira. Diante do pedido, ele se recusou a sair e, com tom de deboche, disse: “Tailane, você foi para a carvoaria e se esqueceu de se lavar.”

Naquele instante, senti-me profundamente ferida e deslocada. Era a única menina negra da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

turma e, a partir daquele ano, passei a me isolar das atividades e dos colegas. Aquela fala, aparentemente simples, carregava uma carga violenta de preconceito racial e marcou minha identidade de maneira agressiva.

Compartilho essa vivência não apenas como um relato pessoal, mas como um exemplo real de como o racismo, quando não enfrentado, afeta o desenvolvimento emocional, social e educacional de crianças e adolescentes negros. Este episódio se conecta diretamente ao objetivo deste artigo: refletir sobre como a literatura infantil pode ser um recurso para fortalecer a identidade racial e combater o racismo desde os primeiros anos escolares.

A LITERATURA INFANTIL ANTIRRACISTA

A literatura infantil antirracista tem se mostrado uma grande ferramenta pedagógica, destacando-se no combate aos preconceitos. Ela contribui para o desenvolvimento emocional, social e cultural das crianças, por meio de histórias que trazem protagonistas negros. Dessa forma, o livro infantil tem grande importância na formação da identidade racial e na forma como a criança aprende a conviver com as diferenças. A literatura exerce, portanto, um papel essencial, pois permite que, desde cedo, as crianças compreendam a importância de respeitar as diferenças. As crianças negras aprendem a se aceitar, enquanto as brancas aprendem a valorizar a diversidade.

Não basta apenas apresentar personagens negros; é preciso posicioná-los de forma positiva, com dignidade e valorização de sua identidade. **ESTER (2021)** afirma:

> Essa experiência que pode ser individual e/ou coletiva alcança os sujeitos singularmente a partir do contexto e das diversas formas de ler o texto e as imagens. As sensações e sentimentos são processados no diálogo interno e externo que a linguagem artística nos proporciona, fundamental no processo de construção da própria identidade. (ESTER MASCARENHAS, 2021, p. 63).

A literatura, além de promover o aprendizado, desenvolve a linguagem e a imaginação, influenciando a maneira como as crianças compreendem a si mesmas e as outras pessoas, aprendendo a respeitar as diferenças. Segundo o autor André Luiz (2016):

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

> Nesse sentido, a nosso ver, discutir acerca das possibilidades que a Literatura afrobrasileira tem para questionar o racismo, no ambiente escolar, contribui na busca da compreensão dos modos como se dão as relações entre o professor, a literatura afro-brasileira e a prática antirracista... (Sousa, 2016, p. 18).

Além disso, a literatura contribui para a construção da autoestima das crianças negras e para a formação de crianças brancas.Por muito tempo, personagens brancos de cabelo liso e olhos azuis ocupavam o papel de protagonistas — princesas e príncipes —, enquanto personagens negros, quando presentes, eram frequentemente associados à inferioridade ou à violência.

Esse tipo de representação impacta negativamente a construção da identidade das crianças negras e contribui para a naturalização do racismo desde a infância. Como afirma a pesquisadora **Djamila Ribeiro (2017, p. 25):** "Quando uma criança negra não se vê representada positivamente nos livros, nos filmes e nas propagandas, ela começa a acreditar que sua existência vale menos do que a das outras."

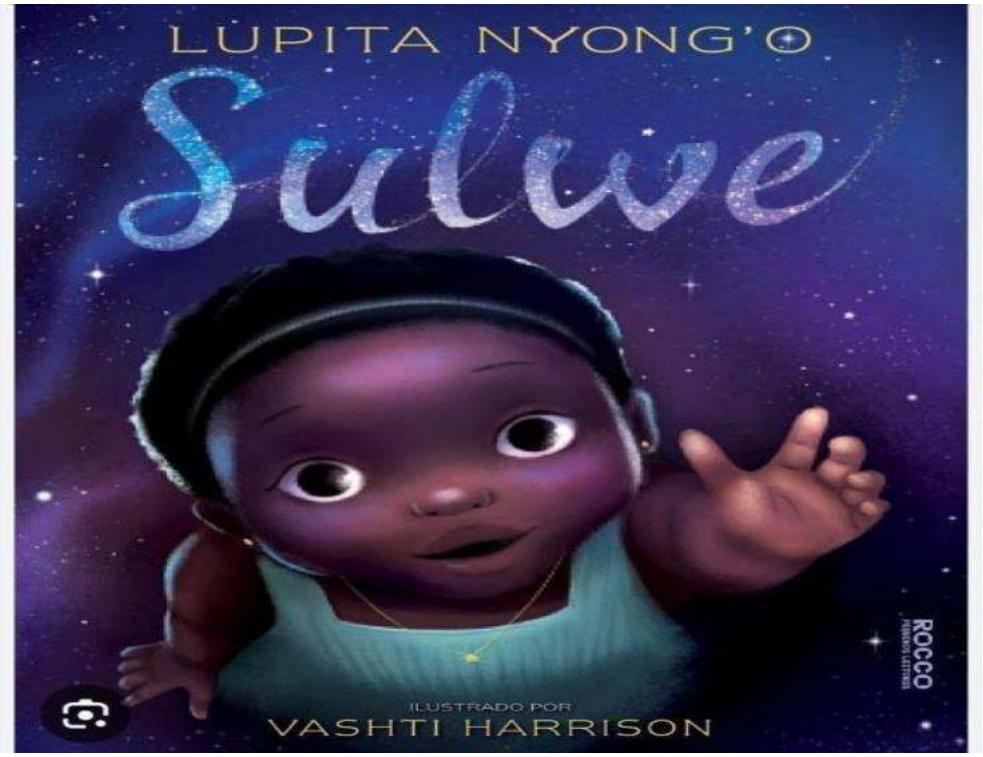
A abordagem antirracista na literatura infantil valoriza a diversidade étnico-racial e busca desconstruir preconceitos, ensinando as crianças a se aceitarem como são. Segundo André Luiz (2016): "A ausência do negro na literatura é decorrente não só de uma ideologia de embranquecimento da população, bem como decorre da falta de uma política de letramento literária efetiva nas escolas brasileiras..." (André Sousa, 2016, p. 78).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

EXEMPLOS DE LITERATURA ANTIRRACISTA

Figura 1: capa do livro, sulwe.



NYONG'O,Lupita.sulwe.Ilustraçãode Vashti Harrisson, Traduzido por Rane Souza,2019.

Entre os livros que podem ser utilizados está *Sulwe*, da autora e atriz queniana **Lupita Nyong'o**. O livro conta a história de uma menina de pele negra que se via diferente das outras pessoas, sofrendo com o preconceito e a rejeição.

A protagonista embarca em uma jornada mágica que a leva a compreender a beleza de sua cor, seu valor e sua existência. Com ilustrações impactantes e narrativa poética, o livro aborda temas como autoestima e aceitação, ajudando crianças negras a se reconhecerem como belas e potentes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

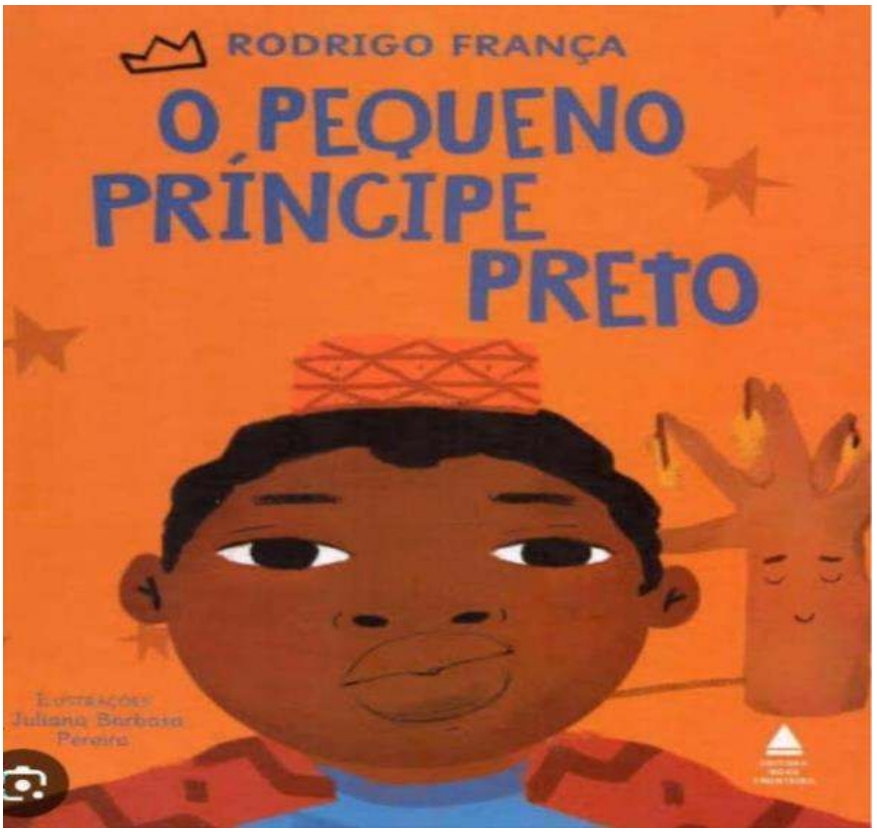
Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

A autora relata:

‘‘Assim como a Sulwe, enfrentei muita zombaria e provocação por ter a pele escura como a cor da noite. Rezava para que um dia acordasse com a pele mais clara.’’
Outro exemplo fundamental é o livro *O Pequeno Príncipe Preto*, escrito por **Rodrigo França**

e ilustrado por **Jess Vieira**.

figura 2: Capa do livro, O pequeno príncipe preto.



FRANÇA ,Rodrigo , França. Ilustração Juliana Barbosa Pereira, Brasil 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

A obra traz um protagonista negro que representa uma infância conectada às suas raízes. Assim como *Sulwe*, o livro foca na construção da identidade e da autoestima de crianças negras, além de promover a desconstrução de estereótipos raciais ainda presentes na educação.

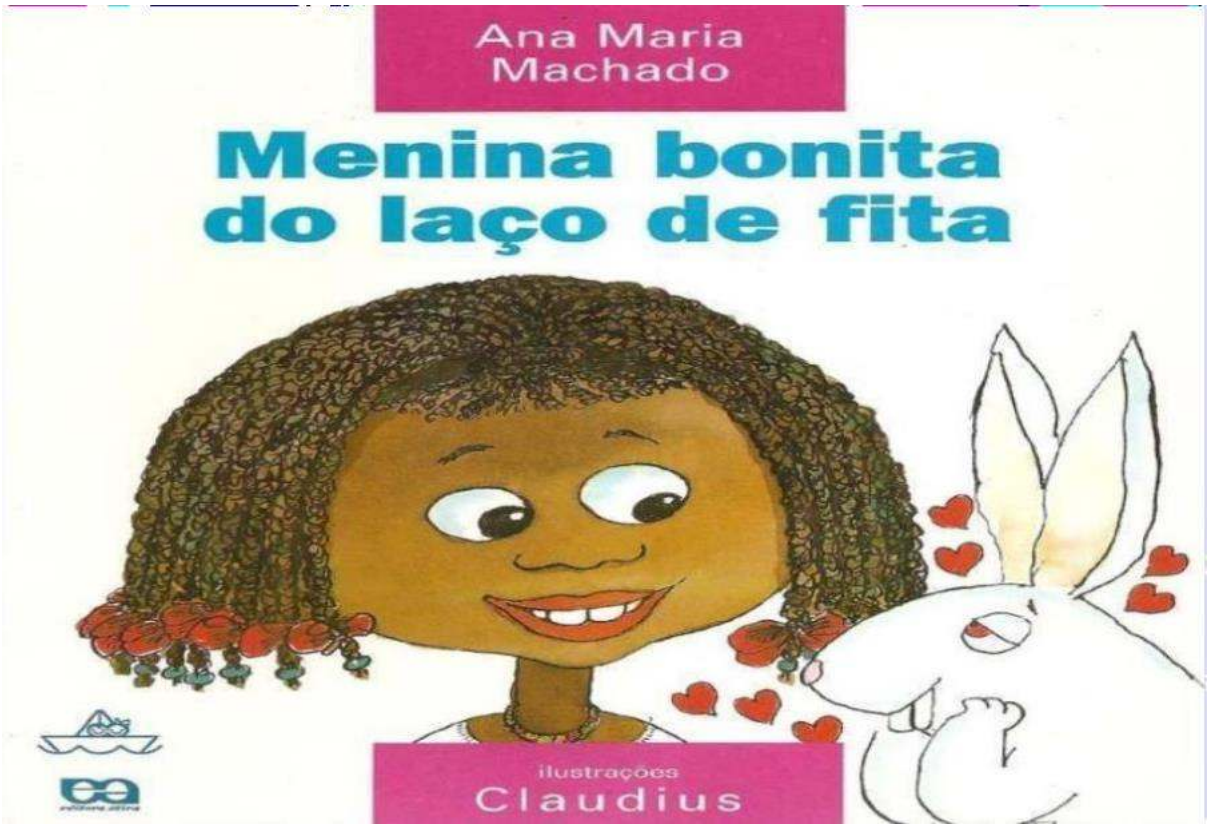
Enquanto *Sulwe* aborda o preconceito e o processo de aceitação, *O Pequeno Príncipe Preto* enfatiza o orgulho racial e o amor-próprio. Essas obras se tornam ferramentas poderosas para a literatura antirracista na educação infantil, servindo tanto para crianças negras quanto para as brancas refletirem sobre o mundo de forma mais justa e sensível.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

ANÁLISE DA OBRA *MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*

Figura 3: capa do livro, menina bonita do laco de fita



MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita. Ilustração de Claudius .São Paulo: Ática, 2003

O livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, da escritora **Ana Maria Machado** e ilustrado por **Claudius Scatamaccha**, foi publicado originalmente em 1986. A obra apresenta grande relevância social e pedagógica, tratando de temas como identidade racial, autoestima, representatividade e valorização da diversidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

A história gira em torno de uma menina de pele negra que usava um laço de fita no cabelo e de um coelho que se encantava com sua cor e beleza. Curioso, ele queria descobrir o segredo da cor de sua pele. A menina, com criatividade, dava respostas inventadas.



MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita.Ilustração de Claudius .São Paulo: Ática, 2003



REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita.
Ilustração de Claudius .São Paulo: Ática, 2003

No final, a mãe da menina explica que a pele negra é uma herança genética, destacando a importância da identidade étnica. O coelho, então, procura uma coelha negra e, juntos, têm filhotes de várias cores, simbolizando a mistura e a diversidade.



A obra aborda, de maneira lúdica e sensível, a valorização da identidade racial e a desconstrução de padrões de beleza. Ana Maria Machado oferece às crianças a possibilidade de uma representação positiva, essencial para o desenvolvimento da autoestima.

Segundo **Nilma Lino Gomes (2005)**, a construção da identidade étnico-racial na infância depende da valorização das referências culturais e da representatividade no espaço educativo e midiático. O livro, com linguagem simples e envolvente, permite que educadores e familiares trabalhem o tema de forma acessível.

Conforme **Emilia Ferreiro (1993)**, a literatura infantil desempenha papel fundamental na formação do leitor crítico e na construção de sentidos sobre o mundo. A obra de Ana Maria Machado vai além de uma simples história infantil: promove uma educação antirracista, valoriza a beleza das crianças negras e constitui um excelente recurso para o trabalho pedagógico em sala de aula.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar como o livro *Menina Bonita do Laço de Fita* pode ser utilizado como recurso pedagógico para discutir a identidade racial na educação infantil, contribuindo para um ambiente mais respeitoso e representativo.

Conclui-se que a valorização da identidade racial deve estar presente no cotidiano escolar, e não apenas em datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra.

A literatura permite que crianças negras se reconheçam e se aceitem como são, enquanto as brancas aprendem a respeitar as diferenças. O papel da escola e dos educadores é promover o respeito e a diversidade, combatendo o racismo desde a infância.

Durante o estágio obrigatório no CEIM Aurora Nunes, participei do projeto institucional **"Educação Antirracista: uma conversa necessária"**, desenvolvido ao longo do ano letivo, com encontros quinzenais envolvendo todas as turmas de 1º a 3º anos, nos turnos matutino e vespertino. O projeto teve como base a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo.

Dessa forma, conclui-se que a literatura — como o livro *Menina Bonita do Laço de Fita* — e outros materiais que apresentam personagens negros, aliada a projetos e atividades pedagógicas, constitui uma ferramenta essencial para o trabalho em sala de aula e para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista.

REFERECIAS

ANDRÉ, Luiz de Sousa. **Literatura afro-brasileira na escola:** possibilidades para uma prática pedagógica antirracista. 2016.

FERREIRO, Emilia. **A construção da linguagem escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/12/2025 - **Accepted:** 21/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/ncat9710
Pages: 1-13

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Ilustração de Juliana Barbosa Pereira. Brasil: Nova Fronteira, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: repensando caminhos. In: GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra: pesquisa e experiências.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MACHADO, **Ana Maria. Menina bonita do laço de fita**. Ilustração de Claudius.

São Paulo: Ática, 2003.

MASCARENHAS, Ester. **Leitura de mundo e construção da identidade**. 2021.

NYONG'O, Lupita. Sulwe. Ilustração de Vashti Harrison. Tradução de Rane Souza.

São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.